



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Orientação e Corpo Humano em 'Regiões no Espaço'
Autor	RAFAEL DOS SANTOS ONGARATTO
Orientador	SILVIA ALTMANN

Orientação e corpo humano em *Regiões no Espaço*

Immanuel Kant, em seu ensaio *Sobre o primeiro fundamento da distinção entre regiões no espaço* (*Von dem ersten Grunde des Unterschiedes der Gegenden im Raume*), de 1768, realiza uma tentativa de provar a natureza absoluta do espaço. Para esse fim, o autor desenvolve um argumento **indireto**, por via da demonstração da existência de objetos denominados **contrapartes incongruentes**. Nessa pesquisa, pretendo salientar um aspecto desse ensaio que foi negligenciado por parte de comentadores de Kant: as considerações preparatórias sobre o modo **perspectivo** de se orientar espacialmente.

O objetivo ulterior dessa análise é sugerir uma (re)leitura do argumento condutor de *Regiões no Espaço*, que se propõe a considerar tanto os aspectos **geométricos** quanto os **perspectivais** da natureza do orientar-se. Primeiramente, proponho uma interpretação *standard* do argumento de *Regiões no Espaço*, segundo o qual as contrapartes incongruentes são um argumento unicamente **lógico-geométrico** para derivar o espaço absoluto. Apesar da plausibilidade dessa reconstrução, mostro que, apenas por um argumento lógico-geométrico, ignora-se a centralidade das considerações preparatórias kantianas. Tendo apresentado os problemas associados a essa leitura, apontados por Peter Remnant em *Incongruent Counterparts and Absolute Space*, busco mostrar que é possível superá-los tendo em vista a natureza **corporificada** do nosso conceito de direções.

Como resultado dessa análise interpretativa alternativa, foi possível compreender que o argumento das contrapartes incongruentes possui dois passos: em primeiro lugar, é apresentado um **passo lógico-geométrico**, cuja função é demonstrar a construtibilidade de objetos iguais e similares, mas incongruentes – ou seja, como figuras espelhadas, possuem a mesma magnitude e as mesmas relações parte-todo; no entanto, são figuras que não podem ser justapostas. Em segundo lugar, Kant realiza um **passo epistêmico-ontológico**, derivando consequências sobre a natureza do espaço à luz das considerações preparatórias sobre o modo relacional de nosso conhecimento de objetos sensíveis.